

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA AO SUJEITO SURDO.

URGENT AND EMERGENCY DENTAL CARE FOR THE DEAF SUBJECT.

Debora Teixeira Arruda
Universidade Federal do Amazonas - Ufam
Brasil

Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Amazonas - Ufam; docente da Faculdade de Letras da Ufam. Manaus-AM; coordenadora da Universidade Aberta do Brasil - UAB no Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura (EAD) polo UFAM (2018-2019). Brasil.

Gabrielly Caldeira Campos
Universidade Federal do Amazonas
Brasil

Graduanda do sexto período do curso de Odontologia da Universidade Federal do Amazonas/UFAM. Concluiu o Ensino Médio no Ano de 2017 no Colégio Amazonense Dom Pedro II, curso intermediário de inglês com proficiência registrada pela Cambridge English - Amazonas Bilíngue (2015/2016), curso de informática básica e avançada - PFC cursos e treinamentos, curso de Primeiro Socorros - UEA. Contato principal para correspondência.

Dayse Dayane dos Santos Queiroz
Universidade Federal do Amazonas
Brasil

RESUMO

Introdução: Há um expressivo número de deficientes auditivos e surdos que usam a Língua Brasileira de Sinais (Libras) para se comunicarem e estes indivíduos passam por um atendimento deficitário em serviços na área da saúde, como por exemplo, na área da odontologia. A maioria dos graduandos em odontologia concluem a graduação sem ter a oportunidade de atender o sujeito surdo, e por vezes, se deparam com tal despreparo somente fora da faculdade. Para que o tratamento seja eficiente e devidamente indicado, os odontólogos precisam estar aptos para estabelecer de forma correta a comunicação com as pessoas que utilizam da Libras para sua comunicabilidade. **Objetivo:** Abordar a importância da Língua Brasileira de Sinais - Libras para o atendimento odontológico do paciente surdo discorrer quanto a

experiência dos acadêmicos de odontologia da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, relatar também suas dificuldades durante a comunicação, se estes já receberam algum tipo de treinamento para atender os sujeitos surdos, e avaliar se os acadêmicos se sentiriam seguros e aptos a atenderem pacientes surdos em clínicas públicas ou particulares. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa qualitativa fazendo um levantamento bibliográfico em busca de Legislações e literaturas pertinentes à linha de pesquisa especificamente na área de odontologia (configurando-se em uma pesquisa bibliográfica). Um questionário bem estruturado contendo perguntas objetivas e discursivas foi aplicado como instrumento de pesquisa, tendo como amostra o público alvo acadêmicos do curso de odontologia. A coleta de dados utilizou a ferramenta Google Forms (Google Formulários) e os

voluntários pesquisados estavam conforme os critérios de inclusão acessaram o link para o questionário via e-mail ou aplicativos, tais como WhatsApp e Instagram. **Resultados e Discussão:** Em resumo a maioria dos pesquisados nunca atenderam um paciente surdo, menos de cinquenta por cento teve algum contato com Libras na universidade e a maioria externalizou que não se sentem preparados para atender pacientes surdos. **Conclusão:** A falta de convivência com sujeitos surdos e o desconhecimento da Língua Brasileira de Sinais - Libras, torna mais desafiador o processo de comunicação entre profissional e paciente surdo. Observou-se a necessidade de introduzir conhecimentos da área da surdez no processo de formação da odontologia, como foi realizado nos cursos de licenciatura quando introduziram uma disciplina obrigatória de Libras na grade curricular. Além de estimular projetos de extensão voltados ao atendimento odontológico dos surdos, os entrevistados foram consultados e se mostraram receptivos a essas ações.

Palavras-chaves: Atendimento odontológico, Urgência, Emergência, Surdo, Língua Brasileira de Sinais - Libras.

ABSTRACT

Introduction: There is a significant number of hearing-impaired and deaf individuals who use Brazilian Sign Language (Libras) to communicate, and these individuals often face deficient healthcare services, such as in the field of dentistry. Most dental students graduate without having the opportunity to treat deaf patients, and sometimes they only realize their lack of preparation after leaving college. In order for the treatment to be effective and properly provided, dentists need to be capable of establishing correct communication with people who use Libras for their communication. **Objective:** To address

the importance of Brazilian Sign Language (Libras) in dental care for deaf patients, discuss the experiences of dental students at the Federal University of Amazonas - UFAM, report their difficulties during communication, whether they have received any training to treat deaf individuals, and evaluate if the students would feel confident and capable of treating deaf patients in public or private clinics. **Methodology:** A qualitative research was conducted, carrying out a bibliographic survey in search of relevant legislation and literature specifically in the research field of dentistry (constituting a bibliographic research). A well-structured questionnaire containing both objective and discursive questions was used as the research instrument, with the target audience being dental students. Data collection was done using the Google Forms tool, and the surveyed volunteers who met the inclusion criteria accessed the questionnaire via email or applications such as WhatsApp and Instagram. Results and **Discussion:** In summary, the majority of respondents had never treated a deaf patient, less than fifty percent had any exposure to Libras at university, and the majority expressed that they do not feel prepared to treat deaf patients. **Conclusion:** The lack of interaction with deaf individuals and the unfamiliarity with Brazilian Sign Language (Libras) make the communication process between professionals and deaf patients more challenging. There is a need to incorporate knowledge of deafness into the dental education process, similar to how mandatory Libras courses were introduced in teaching programs. In addition, promoting extension projects focused on dental care for the deaf was deemed necessary, and the surveyed individuals showed receptiveness to these initiatives.

Keywords: Dental care, Urgency, Emergency, Deaf, Brazilian Sign Language (Libras).

ENVIADO: 04/23
ACEITO: 06/23
REVISADO: 07/23

INTRODUÇÃO

A surdez é caracterizada pela perda maior ou menor da capacidade de audição, que constitui o grupo de sentidos mais usados para a percepção dos meios interno e externo, existindo assim vários tipos de indivíduos com surdez, de acordo com os diferentes níveis de perda da audição¹ Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE², o Brasil possui cerca de 9.717.318 brasileiros com deficiência auditiva “cerca de 5,1% da população”. A princípio essa minoria tem seus direitos garantidos por meio da Lei 10.098/2000 que estabeleceu normas para a promoção da acessibilidade.

Outro documento norteador de acordo com Caldas Jr. e Machiavelli³, e a Constituição Federativa do Brasil⁴ (CF) como principal marco legal no que se refere à atenção à pessoa com deficiência, pois a partir desta, outros instrumentos legais foram criados para regulamentar as diretrizes constitucionais relativas às pessoas com deficiência e, assim, garantir os seus direitos. O art. 23º, inciso II, da CF estabelece que a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios são responsáveis por “cuidar da saúde e assistência pública, da proteção e garantia das pessoas portadoras de deficiência”⁴.

A Lei nº 10.346/2002, reconhece a Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio legal de comunicação e expressão no Brasil, esse documento garante por parte do poder público e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil, sendo que as instituições de serviços públicos de assistência à saúde precisam garantir atendimento e tratamento adequado as pessoas surdas⁵. A Portaria nº 793 de 24 de abril de 2012, por sua vez, institui a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde, garantindo atendimento odontológico adequado as especificidades da pessoa com deficiência no Sistema Único de Saúde – SUS⁶.

Porém, mesmo com as legislações em vigor, o encontro de profissionais odontólogos e pessoas surdas que buscam, além de acolhimento, relações humanitárias e de confiança, costuma ser marcado por conflitos

na hora da comunicação, causando para ambos constrangimento e desconforto devido às barreiras vivenciadas durante seu atendimento junto ao especialista requisitado⁷. Além da garantia de direitos é necessário a compreensão de que: As línguas de sinais são consideradas línguas naturais e, conseqüentemente, compartilham uma série de características que lhes atribui caráter específico e as distingue dos demais sistemas de comunicação⁸ [...], então existe uma distinção entre a língua oral e a língua de sinais.

Conforme Pereira⁹, uma das causas que mais afastam as pessoas surdas ou as colocam em experiências negativas no serviço da saúde são os obstáculos no momento do atendimento e a dificuldade ao comunicar com os profissionais que não conseguem utilizar a linguagem não-verbal. É importante destacar que é por meio da Libras que os surdos constroem seus conhecimentos e compreendem mundo, uma língua de modalidade visual, onde tudo é captado por meio da visão, processado no cérebro, e quando questionado a resposta é repassada por meio das mãos utilizando um conjunto de movimento e expressões faciais e corporais, essa última parte equivale a entonações da voz, em comparação com a língua oral.

De fato, conviver com os indivíduos surdos envolve uma mudança de padrões, pois para eles, as mudanças ocorrem quando se sentem acolhidos e respeitados em suas individualidades e contar com a presença de um profissional tradutor intérprete de Libras⁹ ou de um odontólogo que consiga se comunicar por meio dessa língua é uma maneira de valorizar as diversidades¹⁰.

A falta de profissionais preparados para receber pacientes que usam a Libras é frequente e dificulta a inclusão da comunidade surda no sistema de saúde pública de forma geral, colocando em risco o diagnóstico e tratamento do paciente. É notável o despreparo dos profissionais odontólogos desde a formação acadêmica até o campo de trabalho, dificultando o atendimento e acolhimento do paciente surdo. Portanto, para ampliar o acesso e facilitar o atendimento das pessoas com deficiência nas unidades de saúde que compõem o SUS, faz-se necessária a formação de uma equipe capaz de atuar com segurança e qualidade na atenção a essa população.

Devido a essa problematização, o presente estudo tem por objetivo abordar a importância do uso da LIBRAS para o atendimento odontológico do paciente surdo discorrer quanto a experiência dos acadêmicos de odontologia da Universidade Federal do Amazonas – FAM, apresentar alternativas quanto a conduta e manejo desses profissionais de odontologia para o atendimento de urgência e emergência às pessoas surdas, considerando as principais diferenças e peculiaridades dessa forma de abordagem para esses pacientes.

METODOLOGIA

A fim de responder aos objetivos propostos, optou-se por realizar uma pesquisa qualitativa realizado o levantamento bibliográfico nas Legislações e literaturas pertinentes para pesquisa especificamente na área de odontologia e surdez, configurando-se em uma pesquisa bibliográfica. No intuito de compreender os estudos realizados na área, realizou-se pesquisas de trabalhos publicados a respeito do tema no portal de buscas Google Acadêmico nos últimos cinco anos. Foram selecionadas as seguintes palavras-

chave: atendimento odontológico, urgência, emergência, surdo, Libras.

A pesquisa também se configurou em pesquisa de campo, pois procurou investigar, captar explicações e interpretações que ocorrem numa realidade específica (GIL, 2008). Um questionário bem estruturado contendo perguntas objetivas e discursivas foi aplicado como instrumento de pesquisa, tendo como público alvo acadêmicos do curso de odontologia. A coleta de dados utilizou a ferramenta Google Forms (Google Formulários) o público alvo que seguiu os critérios de seleção, acessaram o link para o questionário via e-mail ou aplicativos, tais como WhatsApp e Instagram. A amostra foi de sessenta e três acadêmicos do 2º ao 10º período, e a delimitação de prazo da coleta de dados não estipulou uma quantidade populacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o levantamento das pesquisas realizadas na área nos últimos cinco anos, foram encontrados um total de 6 artigos, os mesmos foram organizados em ordem cronológica no quadro 1.

QUADRO 1 – PUBLICAÇÕES NA ÁREA

Publicações		
Título da publicação/ Autores	Ano	Idioma publicado
Atendimento odontológico adaptado para pacientes surdos: contribuindo para inclusão social. Brito et al.	2021	Português
Atendimento odontológico de pacientes com deficiência auditiva. Amorim, Rocha e Felipe.	2020	Português
Percepção do adolescente portador de deficiência auditiva sobre saúde bucal. Silva et al.	2021	Português
O papel da Libras no atendimento odontológico de pacientes surdos. Ferreira, Ferroni e Pavão	2020	Português
Conhecimento e experiência de profissionais das Equipes de Saúde da Família no atendimento a pessoas surdas. Reis e Santos.	2019	Português
Sinais específicos em Libras para o ensino odontológico. Silva et al.	2018	Português

FONTE: ELABORADO PELO AUTOR (2022).

Com base na pesquisa realizada na base de dados, notou-se a escassez de trabalhos publicados na temática de odontologia e a relação com a Libras. Dos artigos selecionados, apenas Silva et al¹¹ aborda o atendimento odontológico da perspectiva do paciente surdo, indicando assim a carência de publicações que mostrem depoimentos e a opinião do sujeito surdo. De acordo com os autores¹², a maioria dos pacientes surdos considera que o atendimento deixa a desejar, pela barreira da comunicação, falta de tradutor intérprete ou interesse dos profissionais em aprender a se comunicar por meio da Libras, tornando a comunicação difícil por falta de compreensão de ambas as partes. A dificuldade de comunicação relatada pela maioria dos surdos com os cirurgiões-dentistas durante o atendimento clínico e a ausência de um tradutor intérprete de Libras justifica a necessidade da presença de um familiar ou um amigo proficiente na língua de sinais para intermediá-la.

Reis e Santos¹² enfatizam que o paciente também deve participar ativamente do atendimento odontológico, já que o mesmo é o principal interessado e faz-se necessário o conhecimento de suas principais dificuldades, além de possíveis sugestões que contribuam para a melhora na recepção e no tratamento. As barreiras de comunicação dos surdos vêm de longa data e tem registros históricos a proibição da língua de sinais no mundo retarda o desenvolvimento da língua de sinais bem como o avanço na educação dos surdos. PEREIRA¹³, relata que: "A proibição da língua de sinais na educação dos surdos por mais de cem anos trouxe como consequências baixo rendimento escolar e a impossibilidade de o surdo prosseguir seus estudos em nível médio e superior".

Na visão de Ferreira, Ferroni e Pavão¹⁴ para se estabelecer uma boa comunicação e entendimento é necessário previamente conhecer no mínimo o básico sobre aquela língua. No caso da área de saúde, um entendimento ou interpretação equivocada pode resultar em escolhas erradas de prevenção e tratamento, prejudicando a saúde do indivíduo por não prosseguir com a correta terapêutica, expondo ao risco de vida e o seu bem-estar de uma maneira em geral. A busca por sinais de Libras que mais comumente

possam ser utilizados durante os atendimentos odontológicos dos surdos seria uma opção viável para melhorar esta comunicação e o atendimento integral ao indivíduo surdo.

Para Amorim, Rocha e Felipe¹⁵, a boa comunicação e o estabelecimento de vínculo com o paciente são fundamentais para uma boa prática clínica e há uma grande importância e responsabilidade por parte do cirurgião-dentista que deve possuir a competência de oferecer um atendimento humanizado e integral capacitando-se na língua brasileira de sinais para efetuar diagnósticos, prognósticos e procedimentos necessários ao seu paciente surdo.

Sendo a Libras a língua pela qual a grande maioria dos surdos se expressam, os profissionais da saúde, especialmente os que trabalham na assistência à pessoa surda, necessitam estudá-la ou pelo menos adquirir noções básicas da Língua de Sinais. Ademais, os profissionais da saúde precisam conhecer as particularidades culturais e linguísticas da comunidade surda, para conseguir desenvolver habilidades comunicativas que favoreçam as relações interpessoais. Assim, os dentistas devem rotineiramente buscar a forma de comunicação e conforto para o paciente surdo para que o mesmo não possa vivenciar uma exclusão social¹⁶.

Na opinião de Silva et al.¹⁷, é recomendável disponibilizar os termos odontológicos específicos em Libras para o início de um processo de inclusão e permanência tanto dos pacientes em tratamento quanto de pessoas surdas nos cursos de Odontologia. Isso pode ocorrer pela criação de glossários impressos ou digitais, permitindo que os sinais sejam constantemente criados e adicionados, a fim de auxiliar o ensino de pessoas surdas e aperfeiçoar a atuação do tradutor/intérprete de Libras. As tecnologias atuais permitem ampliar o alcance do trabalho e os termos podem ser acessados, a qualquer momento e local, pelo aluno surdo, pelo tradutor/intérprete, pelo professor ou qualquer profissional/estudante interessado no assunto, contribuindo de forma pioneira para formação de futuros cirurgiões dentistas.

Quanto ao público alvo da pesquisa o questionário foi aplicado através do Google Forms, foram obtidas 63 respostas dos acadêmicos, que estão organizadas

abaixo. O diálogo entre indivíduo surdo e cirurgião-dentista é afetado por barreiras de comunicação, pois nem sempre a mensagem pode ser interpretada no mesmo sentido para os dois. Cerca de 76,2% dos alunos nunca estudaram Libras, e somente 20,6% cursaram a disciplina de Libras na universidade (gráfico 1).

Atualmente, a disciplina Libras é oferecida como optativa para o curso de Odontologia diferentemente da obrigatoriedade para os cursos de formação de professores. A disciplina é oferecida em cumprimento as legislações: Lei 10.436/2002 e o Decreto 5.626/2005 que regulamenta essa Lei. A oferta é realizada para todos os cursos de Licenciatura da UFAM e tem o seguinte objetivo: “Construir conhecimentos acerca da Língua Brasileira de Sinais, do ser surdo, quebrando o estigma da deficiência, através do reconhecimento da sua Língua, da sua Cultura, das suas identidades, e Pedagogia Surda/Visual” (Núcleo Docente Estruturante-NDE do Letras Libras/UFAM/2017). Fica a reflexão sendo a área da saúde aquela que

lida diretamente com cuidado a manutenção a vida humana não seria interessante que a mesma exigência aplicada a formação de professores fosse aplicada a área da saúde.

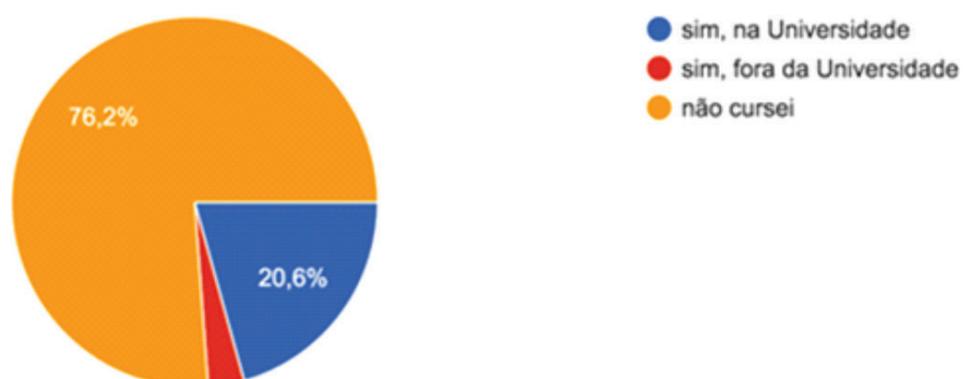
Ainda focando a oferta da disciplina, quando questionados a cerca da disciplina 77,8% dos entrevistados gostariam que a disciplina fosse obrigatória na grade curricular de odontologia, 3,2% responderem que buscaram esse conhecimento fora da academia. Sem o conhecimento desse indivíduo e de sua cultura e a falta de capacitação nessa língua, é impossível estabelecer uma comunicação clara e efetiva, o acesso a histórias de surdos que nunca tiveram contato com uma língua como foi registrado por Sacks¹⁸, a história de um surdo de nove anos: Joseph ansiava por comunicar-se, mas não conseguia. Não sabia falar, escrever, nem usar a língua de sinais, e só podia servir-se de gestos e pantomima, além de uma notável habilidade para desenhar.

Buscou-se entender o quantitativo de estudantes de odontologia que já cursaram a disciplina de Libras mesmo que de forma optativa, conforme quadro a baixo.

GRÁFICO 1 - QUANTIDADE DE ALUNOS QUE JÁ CURSARAM LIBRAS

2 Você já cursou Libras?

63 respostas



FONTE: ELABORADO PELO AUTOR (2022).

GRÁFICO 2 - CARACTERÍSTICAS QUE UM CIRURGIÃO-DENTISTA DEVE TER PARA ATENDER A UM PACIENTE SURDO

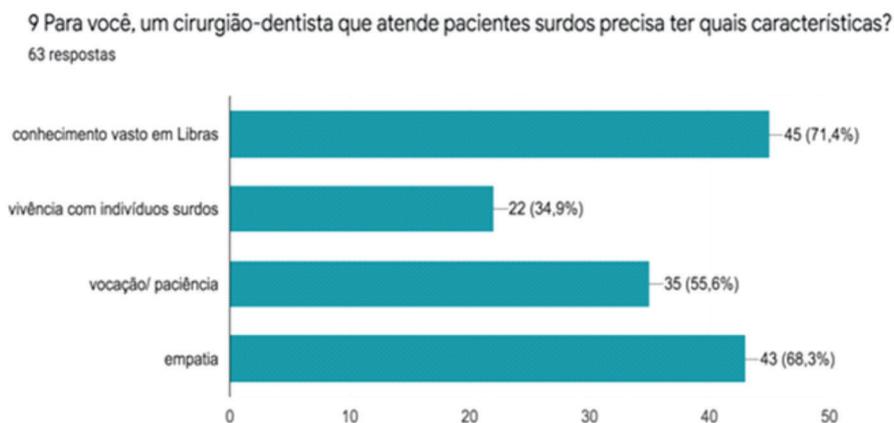
Do total de 63 respostas dos acadêmicos, percebemos que o maior número de participantes (cerca de 21) cursava o sexto

período no momento da pesquisa, no qual já são realizados atendimentos em clínica.

De acordo com os entrevistados que já tiveram o seu primeiro contato com pacientes de forma geral, para realizar um bom atendimento aos pacientes surdos, o odontólogo precisa ter algumas características, 71,4% dos estudantes responderam que é necessário

o conhecimento vasto em Libras percebe-se que os mesmos já compreenderam que a Libras é uma língua e necessita de empenho para compreendê-la, 34,9% relataram a importância da vivência com indivíduos surdos

com objetivo de compreender essa diversidade cultural e identitária, 55,6% responderam que seria necessário vocação/paciência. O percentual de 68,3% disseram ser necessário empatia com o surdo.



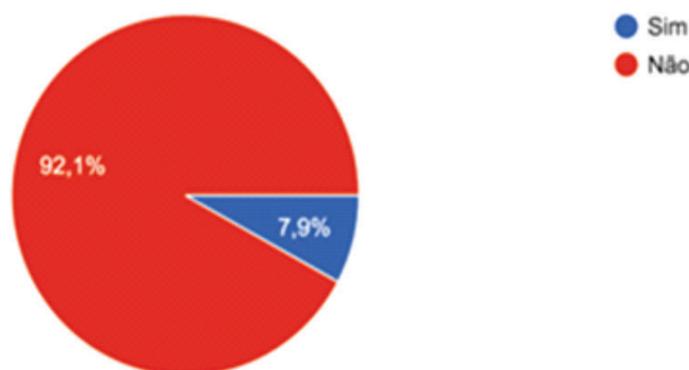
FONTE: ELABORADO PELO AUTOR (2022).

Um dos principais obstáculos enfrentados pelos acadêmicos, além da comunicação, é a falta de contato com o paciente surdo, o que gera insegurança no atendimento. Um aluno declarou não “saber em si a forma correta de se comunicar com o paciente sem estar ferindo a sua autonomia, o mesmo exemplifica, fazendo-o se sentir incapaz ou infantil ao fazer uso de mímicas ou

desenhos” e outro comentou sua dificuldade em “passar informações “técnicas” ao paciente, principalmente se for o caso de ser o primeiro atendimento odontológico dele”. Especificamente no curso de odontologia da UFAM, a margem de alunos que nunca atenderam um paciente surdo foi a maioria de 92,1% e 7,9% responderam que já atenderam, como pode ser observado no gráfico 3.

GRÁFICO 3 - QUANTIDADE DE ALUNOS QUE NUNCA ATENDERAM A UM PACIENTE SURDO DURANTE SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA

6 Durante a sua formação acadêmica, você já atendeu algum paciente surdo?
63 respostas



FONTE: ELABORADO PELO AUTOR (2022).

Quanto a formação acadêmica, 90,5% dos alunos alegaram não conhecer a Lei 10.436/2002, que reconhece a Libras como língua das pessoas surdas brasileiras. Essa lei garante por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

É necessário que o paciente compreenda e seja entendido para que possa haver uma relação de confiança entre profissional e paciente. Nem todo surdo entende o uso de gestos e mímica, sendo que esta expressão corporal prejudica ainda mais o atendimento e muitos profissionais que deveriam ter o conhecimento de Libras, utilizar destas expressões como forma de tentar comunicar-se, o que pode ser ineficaz para muitos destes pacientes¹⁹.

A maioria dos alunos demonstrou ter empatia e vontade de atender pacientes com deficiência em consultório, mas notou-se a carência de atividades de sensibilização e conscientização promovidas dentro da faculdade, a fim de estimular a convivência com pacientes e até mesmo outros alunos que tenham as mais diversas características atípicas (deficiência, síndrome, etnia, condição social etc.) para que todos aprendam a conviver com as diferenças.

Para melhorar o atendimento do paciente surdo pode ser adotado um protocolo para direcionar o cirurgião-dentista durante o atendimento, contendo as principais perguntas a serem feitas e seus respectivos sinais em Libras. Um dos entrevistados sugeriu que “os alunos poderiam ter instruções de atendimento voltada para essa realidade dentro do curso de Odontologia, para que aprendessem pelo menos o básico para se comunicar com o paciente surdo”. Um protocolo pode ser adaptado para atender ao paciente desde a recepção até a chegada no consultório odontológico. Outras universidades, como por exemplo a Universidade Federal do Piauí (UFPI), já criaram dicionários com os sinais específicos de Libras voltados para odontologia e essa é uma boa maneira de deixar os alunos e funcionários mais confiantes no atendimento. Nas palavras de um aluno

entrevistado “é importante estar seguro para atender pacientes nessa condição e também que eles se possam procurar a faculdade com a certeza de que serão atendidos e compreendidos da maneira adequada”.

Na pesquisa 98,4% dos alunos manifestaram interesse em capacitação para atender os sujeitos surdos, a universidade poderia facilitar esse processo de acessibilidade por meio de treinamentos para professores, recepcionistas e alunos, contribuindo para dar atendimento de qualidade aos usuários com deficiência de qualquer natureza.

Os alunos se mostraram receptivos à realização de um PACE (Programa Atividade Curricular de Extensão) ou PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) que proporcionem um contato maior com a Libras e com os sujeitos surdos, para entender a realidade e as necessidades dos mesmos. Essa busca e interesse pelos sinais de Libras e até mesmo uma capacitação nessa língua para desenvolver um atendimento universal e igualitário deveria ser iniciado ainda na formação acadêmica, preparando os futuros cirurgiões-dentistas para essa realidade que pode ser vivenciada dentro e fora da faculdade.

Outra maneira de proporcionar experiência aos estudantes seria uma parceria com a ASMAN (Associação dos Surdos de Manaus), uma vez que 92,1% dos alunos entrevistados nunca tiveram contato com pacientes surdos. Isso indica a pouca acessibilidade desse tipo de paciente aos serviços realizados na Faculdade de Odontologia e a necessidade de integração entre os futuros cirurgiões-dentistas e os indivíduos surdos e suas demandas. AASMAN é beneficente e presta um relevante serviço de utilidade pública educacional, recreativa, social e desportiva, apoiando a pessoa surda, defendendo seus direitos e lutando por inclusão social. Atendendo a toda a população surda da cidade de Manaus, o público alvo são pessoas carentes, muitas vezes desprovidas de direitos e vulneráveis pessoalmente e socialmente advindas de vários bairros, os surdos vem em busca da instituição à procura de orientações, informações, esclarecimentos e empregos.

A instituição de ensino precisa investir, de modo em geral, em todos os profissionais da área de saúde para atenderem estes cidadãos

usuários dessa forma de comunicação particular. A extensão de uma disciplina de Libras voltada para os atendimentos de cursos como a medicina, odontologia, fisioterapia, nutrição, enfermagem e farmácia é importante para orientar estes futuros profissionais da saúde a terem outra percepção sobre suas formas de atender e tratar as pessoas surdas. Em suma, é importante incluir a disciplina de Libras como obrigatória no currículo do curso de odontologia pois essa modificação contribuirá para quebra de barreiras e limitações, cooperando para a capacitação dos alunos nos atendimentos odontológicos.

CONCLUSÃO

O presente trabalho trouxe as principais dificuldades relatadas pelos estudantes de odontologia em relação ao atendimento do paciente surdo, tais como a falta de convivência com sujeitos surdos, para o conhecimento de sua singularidade linguística e a compreensão de sua cultura e identidade, conforme afirma Gesser²⁰. Os surdos, sabemos tem características culturais que marcam o seu jeito de ver, sentir e se relacionar com o mundo e a cultura do povo surdo “é visual, ela traduz-se de forma visual”²¹.

A necessidade de se estimular esses conhecimentos na área da saúde, para que esses profissionais possam ter a compreensão dessa singularidade linguística, entendendo que a língua portuguesa para maioria dos surdos é segunda língua, assim como o inglês é segunda língua para os brasileiros, feito esse esclarecimento os surdos não conseguem se comunicar por meio da escrita em língua portuguesa, assim como é um mito acreditar que os mesmos conseguem fazer a leitura labial, salvo algumas exceções.

Em nossas buscas observou-se a escassez de produções científicas relacionadas entre a Libras e a odontologia. Nesse estudo observou-se que os estudantes dessa área ao final do curso, não se sentem preparados para atender essa minoria linguística de forma segura, a maioria desconhece a legislação que assegura os direitos dos surdos, eles se mostram receptivos a respeito da proposta de inclusão da disciplina de Língua Brasileira de Sinais na grade curricular do curso, e da participação em projetos de extensão junto a

Associação dos Surdos de Manaus – ASMAN, para trocas linguísticas, capacitação e treinamentos.

Observou-se a necessidade de mais divulgação de conhecimentos da área da surdez para os alunos de odontologia, informações de onde estão sendo ofertadas a disciplina de Libras, como eles podem ter acesso e contato com professores surdos da universidade, essa divulgação poderia contemplar parte da pesquisa que comprovou que os estudantes acreditam que é necessário um vasto conhecimento dessa área assim como a empatia para com esses sujeitos.

Para o melhor atendimento aos surdos em futuras pesquisas propomos a elaboração de protocolos que facilitem a conversação e, por sua vez, melhorem o acolhimento do indivíduo surdo no serviço odontológico, desde a recepção até o momento onde paciente e cirurgião-dentista entrarão em contato. Isso faz toda a diferença pois o paciente sente segurança no profissional e no serviço odontológico realizado, incentivando o comprometimento do mesmo com o tratamento odontológico.

Ao considerar as sugestões de melhoria e a opinião dos que se encontram na vivência acadêmica, notou-se que grande parte dos alunos vê necessidade de se comunicar com os indivíduos surdos por meio da Libras para conhecer mais sobre a realidade dessas pessoas e suas demandas. Com isso, os futuros cirurgiões-dentistas sentirão mais confiança para realizar o atendimento, contribuindo assim para um maior êxito no tratamento dos seus pacientes.

REFERÊNCIAS

1SILVA MC, RODRIGUES WE. Acessibilidade no tratamento odontológico do paciente surdo. R. Cromg. 2015; v. 16, n. 1, p. 12-18.

2IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estatísticas de Gênero, deficientes auditivos. Censo Demográfico 2010. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0&cat=-1,-2,-3,128&ind=4643>>. Acesso em: 10 Maio 2021.

3CALDAS JR, MACHIAVELLI, JL (Org.).

Atenção e Cuidado da Saúde Bucal da Pessoa com Deficiência: introdução ao estudo. Recife: Ed. Universitária, 2013.

4BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, Título III - Da Organização do Estado, Capítulo II, Art. 23º, inciso II. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 5 out. 1988, Seção 1, p. 1. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 12 Fev 2022.

5BRASIL. Lei Federal 10.436 de 24 de abril de 2002, Art 1º- 3º. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 25 abril 2002, Seção 1, p. 23. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm>. Acesso em: 10 Maio 2021.

6BRASIL. Portaria nº 793, de 24 de abril de 2012. Institui a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 25 abril 2012, Seção 1, p. 94-95. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0793_24_04_2012.html>. Acesso em: 13 Fev 2022.

7Souza EB de, Silva IB de S, Souza AP de, Nascimento IP do, Souza FHB de, Souza APM da S, et al. Libras no atendimento a pessoa surda no serviço de odontologia: uma revisão de literatura / Freedonms in service to the deaf person in the dentistry service: a literature review. Braz. J. Hea. Rev. [Internet]. 2020 Jun. 25 [cited 2023 Jul. 2]; 3(3):6942-56. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/12214>

8Quadros RM de, Becker Karnopp L. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Artmed; 2004; P.224.

9PEREIRA, RM. Percepção das pessoas surdas sobre a comunicação no atendimento odontológico. Rev. Ciência Plural. 2017; v. 3, n. 2, p. 53-72.

10CHAVEIRO, N; BARBOSA, MA. Assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social. Rev. esc. enferm, v. 39, n. 4, p. 417-422, 2005.

11Silva LDA da, Ferreira C de FV, Queiroz JARB, Costa JF, Costa EL. percepção do adolescente portador de deficiência auditiva sobre saúde bucal. Rev. Cien. Saúde [Internet]. 3º de agosto de 2021; 22(2):40-5. Disponível em: <https://cajapio.ufma.br/index.php/rcisaude/article/view/16839>

12Reis V de SL, Santos AM dos. Knowledge and experience of Family Health Team professionals in providing healthcare for deaf people. Rev CEFAC [Internet]. 2019;21(1). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216/20192115418>

13PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. Libras conhecimento além dos sinais. 1ª. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

14Ferreira C, Ferroni TS, Pavão CL. O papel da libras no atendimento odontológico de pacientes surdos. web revista sociodialeto. 2019; 28(10):250-66.

15Amorim C, Rocha R, Felipe L. Atendimento odontológico de pacientes com deficiência auditiva. Facit Business and Technology Journal. 2020;234-50.

16BRITO, G.M., Júnior, A.B.G., Brígido, K.G.R., Brígido J.A. atendimento odontológico adaptado para pacientes surdos: contribuindo para inclusão

17Silva LDS, Leal JGG, Junior GR, Dias da Silva MA, Pereira AC. Sinais específicos em Libras para o ensino odontológico. Rev Abeno [Internet]. 2018;18(2):135-43. Disponível em:<http://dx.doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i2.533>

18Sacks, Oliver W., 1933- Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos / Oliver Sacks; tradução Laura Teixeira Motta. — São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

19CHAVEIRO N. et al. Instrumento sem Língua Brasileira de Sinais para avaliação da

qualidade de vida da população surda. Rev. Saúde Pública. 2013; v. 47, n. 3, p. 616-23.

20GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

21Quadros RM de, Becker Karnopp L. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Artmed; 2004